|  |
| --- |
| **O Evangelho Segundo o Espiritismo  |  Bem-aventurados os Misericordiosos   |  Capitulo X** |
|  |
| AQUELE QUE ESTIVER SEM PECADO ATIRE A PRIMEIRA PEDRA. |
|  |
| “Não julgueis, pois, para não serdes julgados: porque, com o juízo que julgardes os outros, serei julgados; e com a medida com que medirdes vos medirão também a vós. (Mateus, VII: 1 e 2)  “Então, lhe trouxeram, os escribas e os fariseus, uma mulher que fora apanhada em adultério, e a puseram no meio, e lhe disseram: Mestre, esta mulher foi agora mesmo apanhada em adultério, Moisés, na lei, mandou apedrejar a estas tais. Qual é a vossa opinião sobre isto? Diziam, pois, isto, os judeus, tentando-o, para o poderem acusar.    Jesus, porém, abaixando-se, pôs-se a escrever com o dedo na terra. E como eles perseveram em fazer-lhe perguntas, ergueu-se Jesus e disse-lhe: Aquele dentre vós que estiver sem pecado, atire-lhe a primeira pedra.    E tornando a abaixar-se, escrevia na terra.  Mas eles, ouvindo-o, foram saindo um a um, sendo os mais velhos os primeiros.    E ficou só Jesus com a mulher, que estava no meio, em pé.    Então, erguendo-se, Jesus lhe disse: Mulher, onde estão os que te acusam? Ninguém te condenou?    Respondeu ela: Ninguém, Senhor. Então Jesus lhe disse: Eu tampouco te condenarei; vai e não peques mais.” (João VIII: 3 a 11)  O espanto deve ter sido muito grande: não havia nas palavras de Jesus nada que desrespeitasse Moisés, nem incoerência com seus ensinos; apenas demonstrou-lhes que nenhum deles estava isento de erros, portanto, não tinham autoridade moral para julgar, condenar e aplicar a pena.  E a frase de Jesus continua sendo lida, estudada, divulgada, repetida e nós, que nos consideramos cristãos, encarnados e desencarnados, ainda não nos desvencilhamos do hábito de apontar, criticar, censurar, condenar, desejar punir os que cometem erros.  Jesus deixa bem clara a necessidade que todos têm da indulgência, visto sermos Espíritos em desenvolvimento, sujeitos, pois, a enganos e omissões.  “Ensina que não devemos julgar os outros mais severamente do que nos julgamos a nós mesmos, nem condenar-nos outros o que nos desculpamos em nós. Antes de reprovar alguém, consideremos se a mesma reprovação não nos pode ser aplicada”.  Leda de Almeida Rezende Ebner  Setembro / 2008 |